

Os 73 anos de FMH

QUARTA-FEIRA, a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), que já se chamou INEF e ISEF, comemorou o seu 73º aniversário, com uma cerimónia presidida pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, professor Cruz Serra.

Ali falou-se do presente e do futuro da FMH e das perspectivas da nova Universidade de Lisboa que será a maior de Portugal e a quarta universidade da Península Ibérica.

A linha orientadora fixada no diploma que criou, em 1940, a 23 de janeiro, o Instituto Nacional de Educação Física (INEF) era a de «estimular e orientar, dentro da missão cooperadora do Estado com a família,...o revigoramento físico da população portuguesa, mediante o estudo científico do problema nos seus aspetos individual e social, e a formação dos agentes do respetivo ensino, tanto oficial como particular, em regime de separação de sexos».

Quanto à localização do INEF na Cruz Quebrada, justificava o le-

gislador: «...o ritmo acelerado da construção do Estádio Nacional...aconselham a instalar ali o Instituto Nacional de Educação Física (INEF), valorizando aquele e dando a este, sem necessidade de inútil duplicação de despesas, e somente com o encargo inicial da construção do edifício, a mais adequada instalação técnica».

Nestas sete décadas de vida sentaram-se nos bancos do INEFF/ISEF/FMH nomes conhecidos do desporto nacional como: Teotónio Lima, Hermínio Barreto, Jorge Araújo, José Curado (Basquetebol); José Mourinho, Jesualdo Ferreira, Carlos Queiroz, José Peseiro (Futebol); Mário Moniz Pereira, Bernardo Manuel, Abreu Matos, João Ganso (Atletismo); Nuno Delgado (Judo); José Gomes Pereira, Nuno Laurentino (Natação); Esbela da Fonseca, Joaquim Grangier, Rogério Valério, Reis Pinto (Ginástica).

Esqueci-me certamente de muitos outros nomes. É sempre assim quando falamos de grandes instituições.

